



TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO COLOSTRO E DA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE A BEZERROS MANTIDOS EM PERÍODO INTEGRAL COM SUAS MÃES NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA

POLLIANNY SOUZA PIMENTEL; ANNA CAROLINA COSTA KOCH; ROBERTA TAVARES MOREIRA

Introdução: O colostro é um composto fundamental à garantia de imunidade dos bovinos recém-nascidos, até que o sistema imune desses animais esteja apto a produzir seus próprios anticorpos. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar a qualidade do colostro de fêmeas bovinas de aptidão leiteira do Instituto Federal de Brasília-Campus Planaltina, assim como monitorar a eficiência na transferência de imunidade passiva aos seus bezerros, em um sistema de produção de bovinos leiteiros com disponibilidade contínua da mãe nos primeiros dias de vida, para mamada livre e voluntária do recém-nascido. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Experimentação Animal do IFB, sob protocolo N°47457150424. Quatorze vacas girolando e seus respectivos bezerros, sendo eles 7 fêmeas e 7 machos, foram alvos de avaliação. Logo após o parto, coletou-se 50ml de colostro para avaliação da qualidade, utilizando-se colostrômetro comercial (Agrozootec®). Amostras de sangue foram colhidas por venopunção jugular dos bezerros, entre 24/48 horas após o nascimento, para dosagem de hematócrito e proteínas plasmáticas totais, visando avaliar a qualidade da transferência de imunidade passiva. **Resultados:** Das 14 vacas avaliadas, 6 apresentaram colostro de qualidade “muito bom” (≥ 100 g de IgG/L de leite), 6 apresentaram colostro “bom a médio” (50 a 100g de IgG/L de leite), e 2 apresentaram colostro “ruim” (< 50 de IgG/L de leite). O colostro de baixa qualidade decorreu de fêmeas primíparas. Quanto aos bezerros, todos apresentaram satisfatórios valores de hematócrito (média de 37%, variação de 28 a 46%) e dosagem de Proteínas Plasmáticas Totais (média de 8,54g/dL, variação de 6,4 a 11,8g/dL), indicando sucesso na transferência de imunidade passiva pelo processo de colostragem. Mesmo para os colostros “bom a médio” e “ruim”, os oito bezerros que receberam os respectivos colostros por mamada voluntária, apresentaram sucesso na transferência de imunidade passiva. Tal fato pode estar relacionado ao sistema de criação, no qual os bezerros permanecem integralmente com suas mães durante a primeira semana de vida, e podem mamar volumes superiores ao tradicionalmente indicado, compensando a baixa concentração de imunoglobulinas. **Conclusão:** Conclui-se que nesse sistema avaliado houve sucesso na transferência de imunidade passiva aos bezerros colostrados.

Palavras-chave: Bovinos neonato, Qualidade do colostro, Transferência de imunidade passiva, Imunoglobulinas, Proteínas séricas.